**QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM NA TERCEIRA IDADE**

**QUALITY OF LIFE OF NURSING WORKERS IN OLD AGE**

Ivanete de Oliveira1

Katiana Lima Vilas Bôas Moreira2

Neuza Marques de Moura3

Rosa Gomes dos Santos Ferreira3

**RESUMO:**

Este estudo cuja temática é a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem na terceira idade, tem como objetivo descrever as questões inerentes à qualidade de vida que permeiam o idoso ativo no trabalho de enfermagem tem como objeto de estudo a questão da população considerada idosa que atua no trabalho de enfermagem e sua qualidade de vida. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, cujo cunho bibliográfico é exploratório e descritivo, realizado através de busca eletrônica na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando a temática: qualidade de vida, enfermagem e idoso.o trabalho estabelece com a categoria qualidade de vida complexa, pois ao mesmo tempo que o trabalho pode ser agravante do estado de saúde das pessoas, pode determinar satisfação e bem estar,sendo assim, o trabalho tanto pode influir de forma positiva quanto negativa,para o aumento ou para a diminuição da qualidade de vida. A presença crescente dos idosos nos postos de trabalho não é como essencial verdade de esgotamento, mas é como contribuição para o mercado de trabalho, para os profissionais e leitores, em suas reflexões.

**Palavra Chave**: qualidade de vida, enfermagem, idoso

**ABSTRACT:**

This study whose theme is the quality of life of nursing workers in old age, aims to describe the inherent quality of life issues that permeate the active elderly in nursing work, has as its object of study the issue of the proposed elderly which operates in working nursing their quality of life. It is a study of qualitative, whose bibliographic nature is exploratory and descriptive, conducted through electronic search in the Virtual Library of Health database, using the theme: quality of life, nursing and elderly. Work sets with complex life quality category because while the job can be aggravating the health status of a person can determine satisfaction and well-being, therefore, the work can both affect positively or negatively, to increased or decreased quality of life. The growing presence of older people in the workplace is not as essential truth of exhaustion, but as a contribution to the labor market for professionals and readers, in his reflections.

**Keywords:** quality of life, nursing , elderly

1Enfermeira. Aluna do Curso de Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho, UNIG.

2Enfermeira.Especialista em Enfermagem do Trabalho (UNIG)

2Enfermeira. Aluna do Curso de Pós Graduação em Enfermagem do Trabalho, UNIG.

3Enfermeira.Aluna especial de doutorado (EEAN/UFRJ). Mestre em enfermagem pela EEAN/UFRJ, especialista em terapia intensiva, cardiointensivismo, nefrologia e saúde mental, coordenadora do Comitê de Ética em pesquisa (IPUB-UFRJ), Ouvidora (IPUB-UFRJ), membro do GPESME (EEAN/UFRJ), membro do NUPESENF (EEAN/UFRJ), enfermeira intensivista do CTI adulto (HMMC-SMS/RJ).

Endereço para correspondência: ivanetee.oliveira@yahoo.com.br; katvilasboas@yahoo.com.br; neuza\_mmoura@hotmail.com; rosaipub@gamil.com

1. **INTRODUÇÃO**

Com o desenvolvimento sócio-econômico mundial, apesar das mazelas com as quais a humanidade ainda convive, observa-se a crescente população idosa.

Este fenômeno faz parte, não somente das características de países desenvolvidos, como também de países em desenvolvimento.

Torna-se comum a presença de idosos, nos mais variados espaços sociais, sobretudo ainda como população ativa, no mercado de trabalho.

Desta forma inferimos que a expectativa de vida da população aumenta consideravelmente e conseqüentemente, o número de pessoas idosas em busca por qualidade de vida, também é fato.

A idade considerada idosa pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é estabelecida conforme o nível sócio-econômico de cada nação. Em países em desenvolvimento, é considerado idoso aquele que tem 60 ou mais anos de idade. Nos países desenvolvidos, a idade se estende para 65 anos. 1

Empiricamente observamos que a população idosa, por vezes opta permanecer em atividade laborativa. Entretanto, boa parcela desta população no Brasil, por conta da baixa remuneração na fase inativa do trabalho, por dificuldades familiares e demais necessidade, permanece em atividade2.

 Isto, aliado à vulnerabilidade biológica e social, faz com que aquele que ainda trabalhe na condição de população idosa, sofra as pressões sociais e econômicas, o que pode ocasionar lesões variadas decorrentes de seu trabalho. 3

Com a era da globalização e as novas exigências do mundo do trabalho, sabe-se que, mesmo por baixos salários, jovens e idosos participam da disputa no mercado e, nesse sentido, o salário do idoso colabora com uma parcela da renda familiar. 3

 Há um quantitativo crescente de profissionais de enfermagem em situação de aposentadoria que, por inúmeras razões, desejam permanecer ativos, por variadas razões, dentre as quais se elencam: questões econômicas; possibilidade de se manterem úteis e produtivos; estratégia de enfrentamento contra a ociosidade e o isolamento social; ambiente doméstico pouco atrativo; sentimento de pertencimento a um grupo laboral; e relação interpessoal positiva no trabalho. 4

Cabe evidenciar a dificuldade estatística em mencionar o número aproximado desta parcela inserida no trabalho de enfermagem, seja no espaço formal, seja no ambiente informal, onde não se apresenta vinculação trabalhista.

O trabalho tanto pode ser uma fonte de qualidade de vida, por proporcionar ao idoso a atividade, tanto física quanto intelectual e social, como pode ser agravante desta qualidade, porque quanto pior dilapidadora e degradante a condição de trabalho, pior a qualidade de vida do trabalhador na velhice, além de que o trabalho pode ser um elemento importante para gerar qualidade de vida, desde que esteja associado ao prazer. 3

Alguns escritores se referem à qualidade de vida como sendo uma situação de status funcional e desempenho de funções; outros escritores incluem aspectos como enfrentamento, habilidade, estilo de vida e auto-estima; e um terceiro grupo indica que a qualidade de vida está relacionada ao nível de satisfação de necessidades. 5

 Destacamos a relevância desta pesquisa para a sociedade e para os profissionais de enfermagem, por estar relacionada à contribuição e fomento de discussões acerca do idoso que exerce alguma atividade ocupacional nesta área e sua qualidade de vida, além de esclarecer que a terceira idade é uma etapa do desenvolvimento humano como qualquer outra, com suas características, potencialidades e necessidades, o que nos instiga a desmistificação da “velhice”. 2

Difundir aos profissionais de saúde, especialmente aos enfermeiros do trabalho, que acompanham, capacitam e cuidam da profilaxia dos agravos decorrentes das atividades desempenhadas, temáticas relevantes como saúde do trabalhador, a qualidade de vida, a pessoa que trabalha e suas especificidades. 6

A partir do explicitado, emerge nossa inquietação e apresentação do estudo, cujo objeto é: a questão da população considerada idosa que atua no trabalho de enfermagem e sua qualidade de vida.

No intuito de contemplar nosso objeto de estudo, traçamos como objetivos:

* Descrever os aspectos inerentes à qualidade de vida que permeiam o idoso ativo no trabalho de enfermagem;
* Analisar, à luz da pesquisa nas bases cientificas de dados, produções que abordem o produzido a respeito da qualidade de vida que permeia o idoso ativo no trabalho de enfermagem.

Nossa contribuição está em transmitir através desse estudo, baseado no que tange à revisão sistemática acerca da temática em tela, discussões acadêmicas, a fim de destacar a importância do conhecimento desta população que se encontra por vezes, ainda inserida e ativa no espaço do trabalho de enfermagem.

1. **METODOLOGIA**

Para a realização do estudo, adotamos a abordagem qualitativa, que consiste em entender um acontecimento em profundidade, ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, trabalhando com descrições, comparações e interpretações7.

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, exploratório e descritivo que se realiza através de busca eletrônica, em bases de dados virtuais, onde utilizamos a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), avaliando os descritores em saúde que se adéquam à matéria em tela, são eles: qualidade de vida, enfermagem e idoso.

Cabe ainda ressaltar que para a efetivação da busca, cruzamos os três descritores ao operador booleano *“and”.*

A pesquisa bibliográfica acontece quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente de material disponibilizado na Internet8, observando-se o rigor ético, metodológico e científico de uma investigação em buscar, no universo das ações e relações humanas, algo que é invisível ao olhar comum, ou seja, os significados individuais ou coletivos dessas ações e relações.

As pesquisas exploratórias são investigações, cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos9.

Já o estudo descritivo consiste em investigação de pesquisa empírica cuja finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos sem manipulação do pesquisador9.

A partir deste movimento inicial, foi possível procedermos a busca nas bases LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Eletronic Libary Online) e BDENF.

A pesquisa esquadrinhou artigos somente em português e inglês, publicados nos anos de 2010 a 2014, nosso recorte temporal.

Também elencamos apenas a análise de textos completos, teses e dissertações, a fim de que obtivéssemos material substancioso ao processo de avaliação, para discussão consistente dos achados.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
|  | **Bases** | **Recorte temporal** | **Recorte idiomático** | **Recorte acadêmico** |
| **Critérios de inclusão** | SCIELO, LILACS, MEDLINE, BDENF | 2010 a 2014 | PortuguêsInglês | Textos completos, teses e dissertações |
| **Critérios de exclusão** | Outras bases | Anterior a 2010 | Demais idiomas | Demais produções |

***Quadro 01:*** *critérios de busca nas bases de dados*

Através deste percurso, dirigimos nossos esforços, a fim de contemplarmos nossos objetivos, no intuito do fomento e embasamento de nossas discussões.

1. **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Após a fase de seleção das produções, adotando-se os critérios de inclusão e exclusão, encontramos um total de dez publicações, demarcando a escassez de artigos relacionados ao assunto.

Para se chegar a este quantitativo, realizamos uma pré-análise do material levantado, utilizando-se de recursos de filtragens disponíveis na base de dados, sendo selecionados somente os que condiziam com o objetivo proposto à discussão.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ano****de produção** | **Base de dado**  | **Idioma** | **Título da produção** | **Resultados** | **Conclusões** |
| 2005 | Scielo | Português | Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo | Os resultados indicaram a existência de três grupos de idosos segundo sua definição de qualidade de vida: o primeiro valorizou a questão afetiva e a família; o segundo priorizou a obtenção do prazer e conforto; o terceiro poderia ser sintetizado como o idoso que identifica a qualidade de vida colocando em prática o seu ideário de vida | Sugere-se que, na implementação de ações, se objetive melhorar a qualidade de vida do idoso, levando-se em conta as magnitudes e as diferenças de cada grupo. |
| 2013 | Scielo | Português | Morbidades e qualidade de vida de idosos com diabetes mellitus residentes nas zonas rural-urbana | Maior escore de QV nos domínios físico e relações sociais em relação aos do espaço urbano, nos quais se verificou maior número de comorbidades | Os idosos com DM da zona rural apresentaram melhores condições de saúde em comparação aos que residiam na área urbana |
| 2012 | Scielo | Português | Risco de quedas em idosos instucionalizados: um estudo descritivo correlacionado | Estes fatores contribuem para a alteração nos cenários demográficos e epidemiológicos no Brasil. O declínio fisiológico-funcional, mesmo considerado dentro da normalidade no processo do envelhecimento, traz um novo desafio para a saúde pública e deve ter como finalidade a preservação da qualidade de vida dos idosos que vêm alcançando maior tempo de vida. | É esperado que sejam confirmadas as hipóteses teóricas, mostrando que o tempo de institucionalização em ILPIs seja um fator de maior relevância para o equilíbrio do que a idade cronológica desta população |
| 2009 | Scielo | Português | Acidentes e agravos á saúde dos idosos no ambiente de trabalho | Que através da coleta de dados feita em 2000, a análise documental, ou seja, dos prontuários dos atendimentos realizados em 1998 e 1999; de 618 Acidentes de trabalho (AT) 21,84% era relacionados aos idosos; 45,93% dessas pessoas tinham entre 60 e 69 anos, 26,67%eram aposentados, 68,89% dos AT ocorreram por quedas; 34,81% atingiram os membros inferiores e 55,56% resultaram em fraturas | Idosos têm sofrido AT, mostrando que buscam o mercado de trabalho após sua aposentadoria o que implica reorganização do atendimento à saúde, inclusive na obtenção de dados completos sobre os atendimentos realizados, para se conseguir informação seguras sobre os trabalhadores atendidos por AT, incluindo-se os idosos. |
| 2006 | Scielo | Português | O significado atribuído a ‘ser idoso’ por trabalhadores de instituições de longa permanência | A situação atual é de praticamente total falta de qualificação para o atendimento adequado ao idoso, seja em âmbito domiciliar, hospitalar | Os agentes de saúde e os profissionais de enfermagem devem ser auxiliados no processo de construção de uma melhor compreensão do contexto biopsicossocial em que o envelhecimento está inserido |
| 2013 | Scielo | Português | A subjetividade no mundo do trabalho sob a ótica do trabalhador de enfermagem com possibilidade de aposentadoria | Os fatores facilitadores foram as relações interpessoais favoráveis e a atualização profissional | Recomenda-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas, abordando-se propostas de melhoria na organização do trabalho, para que o ambiente laboral esteja adaptado a este novo contingente de trabalhadores |
| 2008 | Scielo | Português | Qualidade de vida do idoso trabalhador | Após a busca nas bases de dados selecionadas, foram encontradas 15 produções nacionais, das quais apenas nove foram analisadas, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Através da análise das produções científicas selecionadas preocupação com o envelhecimento da população brasileira e a constatação de que o Estado não está devidamente preparado para atender às pessoas idosas que se mantêm no mundo do trabalho | Considerou-se que os idosos vêm se mantendo ou retornam ao mundo do trabalho por desejos e necessidades diversas, porém verificou-se que a forma e os ambientes de trabalho dessas pessoas não possibilitam uma qualidade de vida adequada, pois em sua predominância estão no mercado informal, o qual não lhes garante direitos trabalhistas e condições laborais decentes. |
| 2013 | Scielo | Português | Sentido de Vida, Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida em Professores Escolares | Os resultados demonstraram que uma parcela significativa de profissionais apresentou índices negativos de SV, BEP e QV. Análises inferenciais apresentaram o SV como uma variável preditora tanto de BEP quanto de QV | Análises de moderação demonstraram que o BEP e a QV geral apresentam correlações distintas para sujeitos com alto e com baixo nível de SV. Reflexões para pesquisas futuras e intervenções em saúde do trabalhador são apontadas |
| 2013 | LILACS | Português | Validade dimensional do instrumento de qualidade de vida WHOQOL-BREF aplicado a trabalhadores de saúde | Consistência interna foi aferida via confiabilidade composta; validade convergente e discriminante, pela variância média extraída e correlação entre fatores. | O modelo de melhor ajuste foi o sugerido pela análise fatorial exploratória (26 itens) com seis fatores: quatro propostos teoricamente (geral, psicológico, relações sociais e meio ambiente) e dois pela subdivisão do domínio físico. Os itens "energia" e "segurança" (respectivamente, do físico e meio ambiente) foram remanejados para o psicológico. A confiabilidade composta foi boa (> 0,70), à exceção do fator geral. Validade convergente e discriminante |
| 2011 | Scielo | Português | Promovendo a qualidade de vida na terceira idade, acrescentando vida aos anos e não somente anos a vida: relato de experiência | Evidenciou que os idosos estão cada vez mais participando e se envolvendo em eventos, deixando de lado aquelas atividades que preconceituosamente a sociedade destinou para eles, como ficar em casa descansando e cuidando dos netos | Foi possível perceber que na sociedade atual a pessoa idosa é alvo de preconceito e exclusão e são poucas as atividades direcionadas a este público, o que torna cada vez mais impotante o desenvolvimento de trabalhos nesta área |

***Quadro 02:*** *resultados de busca na base de dados*

Ao se avaliar os artigos pode-se ressaltar que os locais onde se obteve publicações sobre a temática foram o Rio de Janeiro (38,4%), São Paulo (38,4%), seguido de outros correspondendo a (23,07%). Precisa-se destacar que as maiores metrópoles brasileiro como Rio de Janeiro e São Paulo foram os locais onde mais houve publicações, por oferecerem mais estímulos ao estudo e por serem as localidades mais desenvolvidas no Brasil.

Em referência ao tipo de estudo, dos 13 artigos pesquisados 4 artigos de textos originais 9 artigos de revisão , distribuídos entre: estudo descritivo (8), quantitativo (3), análise de conteúdo (1), análise fatorial (1), amostra não randomizada (1).

Quanto à profissão dos autores, (5) Enfermeiros, (3) Mestres em Enfermagem, (1) Doutor em Enfermagem (1) Psicólogo, (1) Médicos. Enfatiza-se que a possível razão para que os enfermeiros sejam a profissão em destaque se dá pelo fato destes profissionais serem o principal ator deste estudo.

As revistas científicas das quais mais artigos foram selecionados foram: Rev. Esc. De enferm. Usp e Rev. Enferm. UERJ, ambas com dois artigos científicos cada. As demais revistas apenas um artigo por revista. Quanto ao período de publicação, verificou-se que os anos que demonstraram maior quantitativo de artigos publicados foram 2008 com 3 artigos, 2013 com 3 artigos e 2 artigos em 2005, em seguido 2006, 2009, 2011 e 2012, ambos com 1 publicação.

1. **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A análise de dados permitiu a classificação das publicações em três categorias temáticas, conforme a tabela a seguir:

|  |
| --- |
| **TEMÁTICAS DO ESTUDO** |
| **CATEGORIA** | **TÍTULO** |
| Instrumento de qualidade de vida | - Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo |
| -Validade dimensional do instrumento de qualidade de vida WHOQOL-BREF aplicado a trabalhadores de saúde |
| - Qualidade de vida do idoso trabalhador |
| - Sentido de Vida, Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida em Professores Escolares |
| -Promovendo a qualidade de vida na terceira idade, acrescentando vida aos anos e não somente anos a vida: relato de experiência |
| Risco e agravos a saúde do idoso trabalhador | - Risco de quedas em idosos instucionalizados: um estudo descritivo correlacionado |
| - Acidentes e agravos á saúde dos idosos no ambiente de trabalho |
| Trabalhando na terceira idade | - O significado atribuído a ‘ser idoso’ por trabalhadores de instituições de longa permanência |
| -A subjetividade no mundo do trabalho sob a ótica do trabalhador de enfermagem com possibilidade de aposentadoria |

***Quadro 03:*** *categorização de resultados*

A primeira categoria refere-se a instrumento de qualidade de vida, observando-se três publicações relacionadas.

A segunda categoria temática diz respeito às publicações que abordam riscos e agravos à saúde do trabalhador idoso, apresentados por dois estudos.

A terceira categoria temática inclui pesquisas que contemplam os trabalhadores da terceira idade e foram encontradas duas publicações relacionadas a este estudo.

Em referência aos achados, cabe destacar que a temática atualmente é ainda pouco discutida nas bases de dados, sendo ainda um assunto “velado”.

No entanto, acreditamos ser necessário o enfrentamento desta investigação, dada a crescente população idosa no país, pelo aumento da expectativa de vida e locação de idosos, ainda necessitados de renda complementar, no mundo do trabalho.

Estudos realizados em 2011 mostram que existe um preconceito em relação aos idosos e suas capacidades1.

A própria sociedade e mídia reforçam essa visão, restringindo atividades que são para idosos, as que são para jovens, fomentando a discriminação social.

As propagandas em sua maioria destacam a juventude e reforçam a idéia de que o tempo do idoso “já passou”, fazendo com que muito destes deixem de realizar atividades que podem ser prazerosas e saudáveis1.

Aos enfermeiros do trabalho que se depara com esta realidade em seus ambientes, cabe constituir o *corpus* dos recursos humanos, aproximando estes colaboradores ao grupo total.

Acreditamos que desta maneira, o trabalhador idoso de enfermagem se sente ativo, produtivo, participativo na sociedade e não somente mais um idoso adoentado, necessitando de cuidados, buscando por permanecerem mais alguns anos executando suas atividades, por inúmeras razões.

A pesar de não haver consenso acerca do conceito de qualidade de vida, ela foi definida pelo The WHO-QQL Group como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”9.

Para aferir a qualidade de vida, diversos estudos têm utilizado o WHOQQL bref, que é um instrumento validado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), e mede a qualidade de vida em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e ambientes.

A mídia explora temas relacionados à terceira idade geralmente a partir de uma visão sensacionalista, prejudicando a imagem do idoso por ressaltar somente os aspectos que atraem o público.

Nos últimos 50 anos do século XX, as pesquisas científicas em Gerontologia, tanto norte-americanas quanto européias, foram dotadas de grande preconceito e influenciaram as pesquisas realizadas no Brasil.

Somente na década de 80 revela-se interesse quanto ao processo de envelhecimento enquanto etapa natural do desenvolvimento do ser humano, ganhando também o domínio público.

O desenvolvimento tecnológico está relacionado à crescente demanda e as necessidades qualitativa e quantitativa, de saúde das populações e requer inclusão da educação continuada, vinculada a um programa de desenvolvimento dos trabalhadores idosos de enfermagem em uma realidade concreta de vida e de trabalho. E a possibilidade de estar em contato com esta tecnologia, com educação continuada, num treinamento e numa capacitação contínuos, parece atrair os trabalhadores de enfermagem em vias de aposentadoria, sendo então um fator que gera prazer e possibilita a vontade de permanecer no mundo do trabalho3

No contexto contemporâneo, é necessário que o conhecimento sobre as necessidades desta população idosa esteja adequado às suas demandas. Dentro desta expectativa é perceptível o aumento do número de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Com a possibilidade de institucionalização, acompanha-se uma diminuição das capacidades cognitivas, físicas e funcionais do idoso, quando comparada com aquele que vive em comunidade.

Verificou-se em pesquisa realizada no estado da Paraíba que 48% dos idosos da zona rural recebiam até três salários mínimos e 48%, de três a dez salários mínimos, enquanto os da zona urbana recebiam na sua maioria (39%) de três a dez salários mínimos individualmente (5). Tais dados apresentam semelhança com esta pesquisa, evidenciando maior renda na população rural. Uma possível explicação para esse achado pode estar relacionada ao fato de que os idosos rurais permaneciam trabalhando em atividades do campo mesmo depois de aposentados, o que conseqüentemente aumentou a renda dessa população.

Em se tratando do nosso objeto de estudo, “a questão da população considerada idosa que atua no trabalho de enfermagem e sua qualidade de vida”, um aspecto relevante para a terceira idade é a situação financeira, pois é a partir de uma renda adequada que a pessoa poderá optar por dieta saudável, moradia confortável e saúde de qualidade.

É freqüente no Brasil casos de idosos vivendo em condições de pobreza extrema, sendo a aposentadoria insuficiente para atender todas as necessidades básicas dos idosos e isto é um dos fatores que vêm mobilizando a permanência do trabalhador de enfermagem, na terceira idade, dentro do campo produtivo, muitas das vezes, em atividades informais.

Considerando que envelhecer é o processo de acumular experiências e enriquecer a vida por meios de conhecimento e habilidades físicas, proporciona o potencial para tomar decisões razoáveis e benéficas a respeito de nós mesmos5.

Diante da realidade em que se encontra o Brasil, ou seja, o envelhecimento populacional e a necessidade de manutenção no mundo laboral é preciso garantir uma qualidade de vida melhor a esse indivíduo.

Vale ressaltar que: a relação que o trabalho estabelece com a categoria qualidade de vida é complexa, pois ao mesmo tempo que o trabalho pode ser agravante do estado de saúde das pessoas, pode determinar satisfação e bem estar.

Sendo assim, o trabalho tanto pode influir de forma positiva quanto negativa; para o aumento ou para a diminuição da qualidade de vida4, 5.

Tendo em vista a variabilidade do conceito de qualidade de vida e sua subjetividade, com o propósito de se orientar as políticas para um envelhecimento bem sucedido, parece imprescindível conhecer o que, para a maioria dos idosos, está relacionado ao bem estar, à felicidade, à realização pessoal, enfim, à qualidade de vida nessa faixa etária.

 Com isso, verifica-se que há, no período pesquisado, poucas produções científicas relacionadas à temática. Tal fato denota o quanto esse eixo de pesquisa é embrionário, levando à reflexão de que ainda é incipiente o estudo a respeito dos trabalhadores idosos, sobretudo em enfermagem.

1. **CONCLUSÃO**

O estudo demonstrou que a maioria dos profissionais de saúde trabalha por realização e busca pessoal, o que pode acarretar em bom desempenho dos funcionários em suas atividades diárias.

Com o crescimento da população idosa e o aumento da expectativa de vida têm-se tornado, com freqüência, temas de discussões em diversos setores da sociedade brasileira e não por menos seria discutido na área da enfermagem.

As conquistas da humanidade para o aumento da expectativa de vida trazem junto uma nova realidade: o papel dos idosos na sociedade e com o aumento da longevidade as pessoas, por vezes há o desejo de continuarem em atividade laboral, a fazer parte do processo produtivo.

O trabalho para os idosos além de constituir uma fonte de renda, muitas vezes, como complemento essencial à aposentadoria, é também uma forma de se manter útil, de se ocupar, uma questão de dignidade.

Portanto, se deve compreender que o envelhecimento não significa improdutividade e dependência.

 Os fatores interferentes na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem consistem nos baixos salários, riscos ocupacionais, multiplicidade de empregos, condições laborais precárias, falta de segurança, desvalorização profissional, comunicações e atualizações insuficientes, abandono do autocuidado, acúmulo de atividades, pouco tempo para o lazer, interferência laboral na vida familiar, sofrimento psíquico, insatisfação pelo trabalho, regime de trabalho, normas organizacionais e falta de privacidade.

Isto também acompanha o profissional de enfermagem acima de sessenta anos e que continua em sua atividade, neste campo, por vezes, sob o viés do trabalho informal.

Para que esses fatores sejam modificados os aspectos necessários para determinar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem referem à melhoria, reestruturação e modernização dos ambientes de trabalho, melhoria na formação profissional, políticas públicas, projeto político pedagógico, programas de atenção à Saúde do Trabalhador, programas de segurança, salários condizentes, valorização profissional e do ser e fazer da enfermagem, como essenciais.

Considera-se relevante discutir essa temática sobre qualidade de vida que envolve os profissionais de enfermagem acima de sessenta anos, pois esses trabalhadores vivenciam propostas de cargos e funções que incluem salário, regime de trabalho e carga horária incompatível com a formação e manutenção da qualidade de vida, constantemente.

 A enfermagem é uma profissão relacionada à arte do cuidar, de fundamental importância nas instituições de saúde e na formação de profissionais para a equipe de saúde. Porém, para que o cuidado seja prestado com qualidade, os profissionais de enfermagem necessitam de cuidados e valorização, o que contribui para a satisfação profissional e uma possível qualidade de vida.

 Sendo assim, dada a presença crescente dos idosos nos postos de trabalho, apresentamos o produto final desta matéria, não como essencial verdade e esgotamento, mas como contribuição para o mercado de trabalho, para os profissionais e leitores, em suas reflexões.

**6.BIBLIOGRAFIA**

1. PRAXEDES, AM; PAIVA, ES; HOLANDA, MD; GÓIS, PS. Promovendo a qualidade de vida na terceira idade, acrescentando vida aos anos e não somente anos a vida: relato de experiência. Rev. Interdisciplinar NOVA/FAPI, Teresina, v.4, n.4, p.49-54, out-nov-dez.2011.
2. ROBAZZI, MLCC; MARZIALE, MHP; RODRIGUES, RAP; SILVEIRA, CA; ALVES, LA. Acidentes e agravos à saúde dos idosos nos ambientes de trabalho. Rev. enferm. UERJ, RJ, 2009 jul/set; 17(3): 309-14.
3. PIRES, AS; RIBEIRO, MLV; SOUZA, NVDO et al. A subjetividade no mundo do trabalho sob a ótica do trabalhador de enfermagem com possibilidade de aposentadoria. Rev pesq.: cuid. Fundam. Online 2013. abr./jun.5(2): 3767-79
4. PARSE, R.R. Quality of life: sciencing and living the art of human becoming. Sci. Q., v. 7, n. 1, p. 16- 21, 1994.
5. RAMOS, EL; SOUZA, NVDO CALDAS, CP. Qualidade de vida do idoso trabalhador. Rev. enferm. UERJ, RJ, 2008 out/dez; 16(4): 507-11.
6. SILVA, DCM; LOUREIRO, MF; PERSE, RS.Burnout em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. Psicol. Hosp.2008,Abr; 6(1).39-51.
7. SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. Disponível:<https://projetos.inf.ufsc.br/.../Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de>... Acesso em 21/04/2015.
8. MARCON, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.
9. WHO (2002) Active Ageing – A Police Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, April, 2002.